

MATERIAIS DIDÁTICOS E A ESCOLARIZAÇÃO INICIAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenador: HELENA DORIA LUCAS DE OLIVEIRA

Este trabalho apresenta um dos aspectos que o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Escolarização Inicial tem se dedicado em seus três últimos projetos de extensão. Trata-se da confecção e do uso de recursos didáticos nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A reflexão aqui apresentada está sendo construída, predominantemente, a partir das intervenções que as integrantes do NEPEEI vêm fazendo em dois espaços pedagógicos distintos. Um desses espaços diz respeito às atividades de ensino. Como orientadoras das práticas de ensino do Curso de Pedagogia temos acompanhado o trabalho pedagógico das estagiárias em inúmeras salas de aula de escolas públicas, assim como auxiliado no planejamento desse trabalho. O outro espaço refere-se à nossa atividade extensionista, na qual temos estado em contato direto com profissionais que se dedicam à educação pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando oferecemos cursos para partilhar e problematizar nossas concepções educativas. Nossas intervenções junto às escolas da rede pública de ensino, nosso contato com profissionais que nelas trabalham, além de nossas atividades de ensino junto ao Curso de Pedagogia têm permitido perceber a pequena quantidade de trabalhos pedagógicos com recursos didáticos que produzam reflexões acerca da complexidade social do mundo contemporâneo. Tendo em vista que a aceleração do desenvolvimento tecnológico traz implicações diretas no processo de ensino-aprendizagem, acreditamos ser importante a produção e atualização de materiais didáticos que focalizem outras lógicas e outros modos de lidar com o social e que propiciem aos estudantes compreender melhor e com mais acuidade as exigências da vida cotidiana. Os materiais didáticos por nós produzidos têm como uma das características principais, trazer para o centro das práticas pedagógicas os conhecimentos que circulam no cotidiano social em que vivemos. Tendo como pressuposto que viver a vida contemporânea exige acessar e conectar múltiplos conhecimentos, temos refletido sobre modos de transpor didaticamente situações do mundo social para o espaço escolar. Essa transposição precisa manter a dinamicidade e a complexidade do cotidiano e priorizar a organização e sistematização de conhecimentos. Temos nos dedicado, assim, a pensar que tipo de materiais didáticos pode auxiliar nesse movimento de trazer recortes da realidade social para o espaço escolar, desencadeando um processo de ensino-aprendizagem de uma temática específica, propondo reflexões, comparações,

questionamentos, sínteses, exercícios de raciocínios. É central para nós que esse movimento tenha como objetivo ajudar estudantes a melhor compreender o mundo no qual vivemos e propiciar momentos para pensar sobre as ambigüidades diárias com as quais lidamos. Nossa preocupação é evitar a presença de temáticas da vida social no currículo escolar somente para exemplificar ou justificar o estudo deste ou daquele conhecimento, definido a priori e listado nos 'conteúdos mínimos'. Em outras palavras, temos pensado em processos educativos que evitem tratar situações da realidade social, apenas como ambientes de aplicação de conteúdos escolares ou como motivações iniciais para dar justificar o estudo de tais conteúdos. Agindo nesses moldes, a realidade social torna-se um apêndice do currículo escolar e é superficialmente analisada. Assim, temos estudado modos de transpor objetos culturais, conectados às situações cotidianas em que se fazem necessários, para a sala de aula. O objetivo dessa transposição é compreender com mais acuidade a função que tais objetos exercem no mundo social, sua lógica de funcionamento, as ambigüidades que carregam, seus modos de uso, seus significados. Para entender esses aspectos, uns atravessados pelos outros, é necessário acessar, estudar, aprofundar diversos conhecimentos, alguns já escolarizados, outros, no entanto, a serem escolarizados. Dessa forma, a utilização desses materiais didáticos também provoca a escolarização de conhecimentos que atualmente não figuram no currículo escolar, tornando este mais dinâmico, menos cristalizado. Outro aspecto que caracteriza a produção dos materiais didáticos é que são fáceis de elaborar e de baixo custo. Geralmente são compostos por fichas de cartolinas. No entanto, sua elaboração exige a corporificação de princípios pedagógicos, mantendo a complexidade do que se pretende priorizar, ou seja, classificações várias, ordenações múltiplas, problematizações diversas e buscas de regularidades. Acreditando que os materiais didáticos também viabilizam aprendizagens, que o lúdico mobiliza a curiosidade e o desejo de aprender, que materiais didáticos abertos e desafiadores provocam diversas experiências educativas e que diálogos, movimentos, trocas e cooperação geram um barulho produtivo em sala de aula, temos pensado nossos materiais didáticos em duas direções. Uma direção é organizar, sem artificializar, a multiplicidade de conhecimentos presentes no cotidiano, provocando aprendizagens significativas. Outra é desencadear a sistematização de conhecimentos necessários à alfabetização. Além dessas direções, sistematizamos alguns princípios educativos que orientam nossa produção e utilização dos materiais didáticos. Estes são: (1) A multiplicidade de conhecimentos do cotidiano deve fazer-se presente em sala de aula de forma organizada, e com a complexidade que lhe é inerente; (2) É necessário extrair conhecimentos dos materiais didático-pedagógicos e sistematizá-los; (3) Os cuidados quando se utiliza

os materiais didático-pedagógicos (como guardá-los, como responsabilizar os estudantes para não estragá-los, como acompanhar as estratégias utilizadas) são relevantes para aprofundar a reflexão; e (4) Estar atenta para uma permanente construção e reconstrução dos modos de lidar com os materiais didático-pedagógicos. Nossa atividade de extensão na produção e socialização de materiais didáticos propiciou a criação e organização de um acervo de materiais didáticos para o uso de estudantes que realizam suas práticas de ensino e a promoção de cursos de extensão para apresentar e problematizar, tanto os materiais didáticos produzidos para compor o acervo, como os conhecimentos que orientam a produção dos mesmos. Acreditamos que a partir do acervo de materiais didáticos podemos contribuir na melhoria dos processos de alfabetização nas turmas das alunas-estagiárias e incentivar a criação de outros materiais didáticos.